

Questões - DN



De Filipe Alves (DN/de) <filipe.alves@dn.pt>
Para geral@paginaum.pt <geral@paginaum.pt>
Data 2025-08-27 17:49

Boa tarde,

Espero que se encontrem bem.

Estou a preparar um trabalho sobre novos projetos independentes que estão a surgir, aproveitando a tecnologia para chegarem a novos públicos e construir modelos de negócio inovadores.

Gostava, por isso, de vos colocar algumas questões, se possível. Fecho a peça amanhã (quinta, 28 de agosto), ao final da tarde, pelo que agradeceria muito se pudessem responder até amanhã de manhã, se possível.

As questões são as seguintes:

1. O Página Um tem uma situação financeira equilibrada, com resultados positivos, com receitas na casa dos 60 mil euros e custos ligeiramente inferiores. No entanto, tem conseguido marcar a agenda com alguns trabalhos de investigação e tem uma audiência que, segundo foi divulgado, ronda as 100 mil visualizações por mês (corrijam por favor se estiver enganado). Estes resultados demonstram que a receita para a sustentabilidade financeira nesta área passa por projetos assentes na tecnologia (que eliminou as principais barreiras à entrada no mercado), focados em fazer jornalismo independente em temas chave e que evitem dar passos maiores que a perna?
2. Em 2024 e nos anos anteriores, com exceção de 2023, não tiveram praticamente custos com pessoal. Em contrapartida, tiveram custos com fornecimentos e serviços externos na casa dos 60 mil euros. Este valor representa praticamente a totalidade dos custos do projeto. Isto significa que os dois jornalistas do Página Um, incluindo o seu diretor, passa recibos verdes à empresa detentora do título?
3. A confirmar-se a emissão de recibos verdes, não se trata de um falso recibo verde, uma vez que a lei proíbe a emissão de recibos verdes por pessoas que tenham cargos de direção ou chefia? Nota: salvo melhor opinião, a lei permite a emissão de recibos verdes por sócios-gerentes, desde que o trabalho independente prestado seja distinto das tarefas associadas ao vínculo laboral existente (neste caso, de sócio-gerente). Porém, essas funções não podem ser de direção ou chefia na estrutura da empresa, porque isso só pode existir no quadro de uma relação de trabalho dependente.
4. O Página Um tem uma postura muito crítica dos grupos de media tradicionais, questionando o facto de terem publicidade e eventos patrocinados. Porém, nestes casos conhecem-se as entidades que fazem esses patrocínios, ao passo que o Página Um não divulga os seus mecenas / apoiantes, ao contrário do que fazem, por exemplo, o Divergente e o Fumaça, entre outros projetos com modelos de mecenato e crowd funding. Não existe aqui uma contradição entre aquilo que defendem e o que praticam? Admitem rever essa política?
5. Pretendem reforçar a equipa no futuro, de forma sustentada?
6. Outros aspetos que queiram salientar.

Muito obrigado e cumprimentos,

Filipe

Filipe Alves
Diretor do Diário de Notícias e do Dinheiro Vivo
Rua Tomás da Fonseca, Torre E - 5º Andar 1600-209 Lisboa

